

Nos EUA, Bracher pediu US\$ 4 bilhões.

O Brasil precisará este ano de cerca de US\$ 4 bilhões em dinheiro novo, o que espera conseguir de seus credores externos como resultado da reprogramação de sua dívida de US\$ 108 bilhões, informou em Nova York o **Wall Street Journal**, que entrevistou o presidente do Banco Central, Fernando Bracher, que regressou no final da semana ao País.

Em sua entrevista, publicada ontem pelo diário nova-iorquino, Bracher afirmou que o Brasil "não tem de pedir esse dinheiro ao Fundo Monetário Internacional". Contudo, o jornal comenta que a recusa em recorrer ao FMI "foi menos categórica do que no passado".

Bracher disse também que ain-

da não sabia com precisão quanto dinheiro o Brasil pediria aos bancos comerciais e outras fontes de recursos porque tudo dependia do resultado das conversações que começaram ontem com o Clube de Paris, que representa os governos credores.

Na entrevista, o presidente do Banco Central não fez referência às expectativas do governo brasileiro em relação às negociações que iniciará em breve com os bancos credores estrangeiros e nas quais tratará de conseguir uma redução substancial do custo do serviço da dívida externa, que nos últimos cinco anos foi equivalente a cerca de US\$ 57 bilhões.

Afirmando que "cada caso de-

ve ser julgado de acordo com suas características peculiares", Bracher recusou indicar quais das concessões obtidas o ano passado pelo governo do México o Brasil procurará conseguir.

De qualquer forma, porta-vozes de alguns credores bancários estrangeiros do Brasil adiantaram a semana passada que estes farão todo o possível para impedir que o País consiga condições similares às que obteve o México, tanto no refinanciamento da dívida como na negociação de novos empréstimos e linhas especiais de crédito.

Reafirmando sua opinião de que o acordo com o México foi negociado, na realidade, por esse país com o governo dos Estados

Unidos, o FMI e o Banco Mundial, e apresentado aos bancos privados como fato consumado, os porta-vozes bancários advertiram que "isso não ocorrerá com as negociações sobre a dívida do Brasil".

Bracher afirmou ao **Wall Street Journal** que o governo brasileiro espera acumular este ano um superávit comercial em torno de US\$ 10 bilhões, ou seja, cerca de US\$ 500 milhões a mais que o previsto para 1986.

O diário informou, contudo, que em círculos bancários dos Estados Unidos se estima que o superávit da balança comercial do Brasil em 1987 não superará os US\$ 9 bilhões.

